

Flexibilidade vocal e estratégias prosódicas em um imitador profissional

Cintia Ortegosa Cordeiro*
Leslie Piccolotto Ferreira**
Luiz Augusto de Paula Souza***

Revis J, De Looze C, Giovanni A. Vocal Flexibility and Prosodic Strategies in a Professional Impersonator. *J Voice*. 2013;27(4):524-23-31.

A expressividade da fala constrói-se a partir das interações que se estabelecem entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade de voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações que se estabelecem entre som e sentido. Vogais e consoantes co-articuladas constituem o fluxo da fala, e suas características fonéticas alteram-se, dependendo das características prosódicas¹.

Na direção desse tema, deve ser dado destaque ao artigo aqui resenhado desenvolvido por Joana Revis e Celine De Looze do Laboratoire Parole et Langage, em Provença, França e Antoine Giovannino do Departamento de Otorrinolaringologia Cervicofacial do CHU Timone em Marselha, França. O estudo é parte de um projeto desenvolvido no Laboratoire Parole et Langage, denominado *Speech Imitation* ('SPIM'), cujo objetivo é analisar e descrever o fenômeno de convergência, que é a adaptação discursiva usada por falantes para facilitar situações interacionais de conversação. Os estudos desse grupo mostraram que as similaridades de fala e voz entre falantes aumentam ao longo de uma conversação, inclusive em nível fonético². A pesquisa em questão teve como objetivo analisar a flexibilidade prosódica em um imitador profissional, estudar suas estratégias de aproximação à fala imitada, comparando a frequência e as medidas de

ritmo prosódico durante a leitura com um grupo de quatro falantes leigos.

No início do artigo há a explicitação da escassez de estudos sobre esse tema e a apresentação de conceitos de referência. A pesquisa de Zetterholm, por exemplo, é citada como pioneira nesse tipo de estudo sobre prosódia. Esse autor utilizou para seus estudos a gravação de um comercial de celular no qual um imitador profissional parodia doze personalidades suecas famosas. Esse trabalho abriu caminho para avaliações de recursos vocais durante imitações, mas era limitado pela falta de homogeneidade do material fonético e por não considerar as estratégias utilizadas para aproximação da voz ao alvo³. Os autores dialogam também com as ideias de Chen et al. e Grillo⁴, concordando que no contexto da terapia da voz, as técnicas assumem o paciente como capaz de reproduzir e, portanto, imitar os exercícios propostos pelo fonoaudiólogo. Salientam que imitadores profissionais são excelentes modelos discursivos de adaptação: mudam a fala e a voz para serem confundidos com outras pessoas, por meio de uma tarefa que exige mais da plasticidade vocal do que em situações simples de interação social. Destacam a existência de muitas estratégias vocais para tais fins, por exemplo: *pitch*, entoação, articulação e velocidade da fala.

*Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUC-SP. **Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. ***Professor Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

Para analisar a flexibilidade prosódica, os autores compararam a frequência e medidas de ritmo prosódico durante a leitura de um mesmo texto em diferentes falantes, em três situações:

1. Voz habitual (NV) - neste momento todos os cinco participantes, a saber, o imitador e os controles (S1 a S4), foram solicitados a realizar uma leitura simples do texto, em voz alta. Várias tentativas foram gravadas para obter uma amostra sem erros ou hesitações. Nessa fase, os participantes não tinham nenhuma informação sobre o objetivo do estudo ou identidade do autor original da fala.

2. Imitação espontânea (SI) - na etapa seguinte, os autores revelaram a identidade do autor da fala do texto e pediram aos participantes para ler novamente o texto em voz alta imitando o falante alvo.

3. Na terceira fase - Imitação depois de ouvir (IAL), somente os quatro falantes do grupo controle participaram. Os pesquisadores tocaram a gravação original para eles ouvirem quantas vezes sentissem necessidade. Então, novamente gravaram os participantes imitando o falante alvo. Essa abordagem teve como objetivo comparar quaisquer diferenças que pudessem ser observadas entre imitação espontânea (SI) e imitação depois de ouvir (IAL)

Dessa forma, eles puderam estudar os parâmetros de ajuste estabelecidos por todos os participantes durante a tarefa de imitação, observar a influência da apresentação da voz alvo no desempenho de imitação entre os falantes do grupo controle e identificar as estratégias usadas pelo profissional imitador comparando-as com os falantes do grupo controle. Para registro da coleta de amostra de fala, os autores utilizaram o *software PRAAT* e destacaram para análise dois parâmetros prosódicos, a saber: a área de extensão do *pitch* vocal (O termo extensão vocal refere-se ao número de notas, da mais grave à mais aguda, que um indivíduo consegue produzir, não importando a qualidade vocal⁵) e fluxo (velocidade articulatória, número e duração de pausas).

Os resultados revelaram modificações significativas na prosódia e nas estratégias usadas pelo imitador e grupo controle. A análise dos dados foi baseada na descrição da frequência e ritmo, dependendo da tarefa realizada: voz habitual, imitação espontânea e imitação dos falantes do grupo controle depois de ouvir a mostra de fala original do alvo. Os dados do falante alvo foram considerados como referência. Somente o imitador profissional

aumentou a extensão de *pitch* a ponto de ficar significativamente perto da extensão do alvo.

Todos os participantes apresentaram grandes variações do *pitch* em relação às suas vozes habituais (NV), porém significativamente menor que a do alvo. Os valores observados do *pitch* entre os falantes tiveram uma ampla extensão com uma distância de duas oitavas entre a frequência mais baixa e a mais alta medida durante a produção da fala. A curva prosódica, portanto, foi bem ampla. O imitador profissional apresentou a extensão do *pitch* mais estreita, isto é, tem a curva de prosódia mais plana. Durante imitação espontânea, dois falantes do grupo controle decrescem a variação do *pitch*. Durante a terceira fase, nenhuma mudança significativa foi observada nos falantes do grupo controle.

As evidências revelam que somente o imitador profissional mostrou um esforço genuíno para um ajuste da área do *pitch*, diferindo significativamente do grupo controle.

Na análise da velocidade de fala, a falta de diferença significativa entre as tarefas de imitação espontânea (SI) e da terceira fase (imitação depois de ouvir-IAL) revela que falantes do grupo controle não se beneficiaram ao ouvir a amostra de fala do alvo. O imitador profissional, entretanto, diminuiu a velocidade de fala significativamente. Portanto, ao reduzir a velocidade, o imitador profissional realiza ajuste ao alvo. Três dos quatro falantes do grupo controle não fizeram tal ajuste.

Todos os participantes apresentaram pausas mais curtas do que a do falante alvo na tarefa de voz habitual (NV). Durante as duas tarefas de imitação, todos aumentaram a duração das pausas, mas a diferença foi significativa apenas na terceira fase. Somente o imitador profissional mostra um aumento na duração das pausas na tarefa de imitação espontânea (SI), o que é altamente relevante, uma vez que se aproxima do valor mensurado no alvo.

As diferenças entre os desempenhos em imitação espontânea (SI) e imitação depois de ouvir (IAL) foram grandes somente na duração de pausas. Uma das diferenças que aparece neste estudo se baseia na estratégia. Ou seja, o imitador profissional foi o único a usar as estratégias de convergência e sincronia. Ouvir antes de imitar, portanto, não foi de grande ajuda para a prosódia. Se o imitador profissional negligenciou a reprodução de algumas características e reforçou outras, tem consciência da necessidade de enfatizar essas características, não na tentativa de reproduzir a voz de alguém,

mas com o objetivo do falante alvo da imitação poder ser identificado. A habilidade de reproduzir características prosódicas de uma pessoa implica em que alguém possa percebê-las. Sabe-se que, mesmo imitando com excelente desempenho, as características acústicas permanecem diferentes quando comparadas ao alvo da imitação.

Antes de partir para a finalização desta resenha, destaque pode ser dado a estudo brasileiro bastante atual e que, em certa medida, converge com as posições expressas no artigo em epígrafe. Ditscheiner, Constantini, Ferreira e Mourão, analisaram perceptiva e acusticamente a emissão da voz natural e da dublagem de dois personagens e dois atores, realizada por um dublador, durante leitura de um texto em diferentes situações de fala. A análise dos resultados evidenciou que o sujeito fez uso de diversos parâmetros para diferenciar os personagens que dubla, dentre eles, velocidade de fala, frequência fundamental, modulação em diferentes situações de ênfase, além de algumas vezes emprestar características de sua voz natural à dublagem⁶.

Os autores da pesquisa francesa que estamos resenhando, encerram o artigo propondo uma reflexão baseada nos resultados sobre a importância da sensibilidade perceptiva para tarefas de imitação, citando o exemplo de um músico que tem um “ouvido musical” mais desenvolvido do que as pessoas leigas. Levantam a hipótese de que o imitador tenha desenvolvido essa percepção (chamaram de orelha prosódica). Finalmente, anunciam o próximo trabalho do grupo que estudará a acuidade perceptiva auditiva no imitador, uma vez que acreditam ser essa uma expressão fundamental da habilidade desse profissional. Compartilha-se o ponto de vista dos autores de que imitação é um fator linguístico, e assim como a criança, os adultos também aprendem por meio do processo de imitação e reprodução de modelos.

Este artigo focaliza de modo consistente a abordagem do uso da expressividade da fala. Ao optar por investigar os recursos vocais durante a leitura de um texto em voz alta em diferentes situações, o estudo contribui no suporte para produção de estratégias técnicas, não apenas para o imitador potencializar e colocar os recursos verbais a serviço da criação da personagem imitada, mas para outros profissionais, como atores, dubladores e professores, uma vez que demonstra formas de inflexão e de ajustes vocais úteis ao trabalho desses profissionais.

Toma como exemplo, o professor que utiliza a flexibilidade vocal na condição de um importante recurso em atividades de aprendizagem, nas quais dramatizar uma situação é necessário para que a criança possa dar significado à prosódia.

Além de contribuir no aperfeiçoamento de profissionais da voz, o estudo também pode ser utilizado como base para o treinamento dos que estão em formação. Isso é significativo para a atuação em assessoria fonoaudiológica, uma vez que propostas de intervenções com foco na prosódia em cursos técnicos e de graduação abrem um novo campo de atuação ao fonoaudiólogo.

Referências Bibliográficas

1. Madureira S. Expressividade da Fala in: KryllosL.(org). Expressividade da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p.15-25
2. SPIM: SpeechImitation. From sensory-motor integration to the dynamics of conversation interaction.[cited 2012 Sep]. Available from: <http://spim.risc.cnrs.fr/index.htm>. Acessado em 2014, fev.
3. Zetterholm E. A case study of successful voice imitation. *LogopedPhoniatrVocol*. 2002;27:80-3.
4. Chen SH, Hsiao TY, Hsiao LC, Chung YM, Chiang SC. Outcome of resonant voice therapy for female teachers with voice disorders: perceptual, physiological, acoustic, aerodynamic and functional measurements. *J Voice*. 2007;21:415-25.
5. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes, P. Avaliação de Voz. In: *Voz: o livro do especialista*. Vol1. 2a ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. p.85-180.
6. Ditscheiner ES, Constantini AC, Ferreira LP, Mourão LF. Análise perceptiva e acústica da dublagem de diferentes personagens e atores: estudo de caso. *DistúrbComun*. 2012; 24(3):395-406.

Recebido fevereiro/14; **Aprovado** março/14

Endereço para correspondência

Cintia Ortegosa Cordeiro. Endereço: Rua Francisca Julia, 320 apto 81 - CEP 02403-010 – Santana - São Paulo - SP/Brasil.

E-mail: ciortegosa@gmail.com